



● Leitor iniciante



● Leitor em processo



● Leitor fluente

GIRASSOL

**SÔNIA BARROS**

---

## **A solidão do Bicho-Papão**

ILUSTRAÇÕES DE ROGÉRIO COELHO

---

### **PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Tom Nóbrega

---

● Leitor em processo – 2º e 3º anos  
do Ensino Fundamental

# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



## **A solidão do Bicho-Papão**

---

**SÔNIA BARROS**



### **UM POUCO SOBRE A AUTORA**

Sônia Barros nasceu em 1968, na cidade de Monte Mor, em São Paulo. Desde a infância, reside em Santa Bárbara d'Oeste, também no interior do estado. É casada e tem um filho. Coursou a faculdade de Letras na Universidade Metodista de Piracicaba e deu aulas de Língua Portuguesa durante dez anos. Tem vários títulos publicados para crianças e jovens.



### **RESENHA**

Quase ninguém imagina, mas Papão já foi um bicho bonito: no entanto, depois que os outros animais passaram a dar-lhe apelidos e criticar o seu tamanho avantajado, ele foi se tornando sorumbático e isolado. Cansado de ouvir os outros animais rirem e caçoarem às suas custas cada vez que se aproximava, Bicho-Papão resolveu se embrenhar na mata. Coube a Medroso notar o sumiço do companheiro e organizar uma reunião com todos os outros bichos para propor uma equipe de busca, apesar de seu medo do escuro da floresta. Antes que comboio saísse à sua procura, porém, um comovido Papão não demorou a aparecer: a solidariedade demonstrada pelo grupo foi decisiva para que ele decidisse dar meia-volta.

Em *A solidão do bicho papão*, Sônia Barros se apropria da figura de um monstro lendário para falar sobre questões de pertencimento e exclusão. Situações de *bullying* ou intimidação sistemática são bastante recorrentes na infância e na adolescência: a própria autora revela, em seu texto de apresentação, ter vivenciado situações dolorosas semelhantes em seu tempo de menina. Em uma narrativa escrita em forma de poema, em rondilha maior, com estrofes de quatro versos e rimas alternadas, Sônia nos convida a ver o mundo a partir dos olhos de seres que

não se sentem aceitos por serem diferentes dos outros. As belas ilustrações de Rogério Coelho conferem uma atmosfera mágica e onírica a essa história.



## **QUADRO-SÍNTESE**

**Gênero:** Poema narrativo

**Palavras-chave:** Comunidade, pertencimento, exclusão, medo, coragem

**Componente curricular envolvido:** Língua Portuguesa

**Competências Gerais da BNCC:** 8. Autoconhecimento e autocuidado, 9. Empatia e cooperação

**Tema contemporâneo tratado de forma transversal:** Educação em direitos humanos

**Público-alvo:** Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)



## **PROPOSTA DE ATIVIDADES**

### **a) Antes da leitura**

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Será que já ouviram falar no bicho-papão? Provavelmente, deduzirão logo que é a criatura retratada na imagem. Será que percebem a rima presente no título? Por que será que a personagem se sente sozinho?

2. Leia com as crianças o texto da quarta capa. Chame a atenção para a seguinte frase: “O Bicho-papão desta história não tem nada a ver com o monstro assustador conhecido no mundo inteiro através de lendas e cantigas.” Será que conhecem alguma lenda ou cantiga em que a personagem aparece? Proponha que perguntem aos pais, tios e avós se já ouviram falar nessa figura lendária para compartilharem suas descobertas com a turma.

3. Ainda no texto da quarta capa, há duas estrofes do poema narrativo que lerão em seguida. Veja se os alunos reconhecem os elementos característicos de um poema: chame a atenção para a diferença entre o texto em prosa e os fragmentos do poema, ressaltando sua estrutura composicional. Será que eles sabem em que consistem versos e estrofes? Será que notam as rimas do texto?

4. Chame a atenção para a bela ilustração das páginas 2 e 3. A quem será que pertence o olho que desponta por entre as folhagens?

5. Leia com as crianças a dedicatória do livro: “Para aqueles que já sentiram ou sentem solidão por não serem aceitos do jeito que são”. Será que alguns dos alunos já se sentiram assim?

6. A seguir, leia também o texto de apresentação da autora, *Como nasceu esta história*, em que Sônia Barros conta como a história que estão prestes a ler, embora seja uma narrativa de ficção, remonta a experiências difíceis vivenciadas por ela quando ainda era criança. A autora comenta que, assim como não demorou a descobrir que era preciso se defender de “palavras atiradas como pedras”, as “palavras luminosas” descobertas nos livros lhe forneceram o arsenal necessário para curar suas feridas. Será que as crianças já ouviram falar no termo *bullying*, mencionado pela autora?

7. Sugira aos alunos que leiam as biografias da autora e do ilustrador nas páginas 30 e 31, para que saibam um pouco mais a respeito da trajetória de Sônia Barros e Rogério Coelho.

### **b) Durante a leitura**

1. Como se trata de uma narrativa em versos, em que a sonoridade das palavras é um elemento expressivo importante, pode ser interessante realizar a leitura em voz alta, deixando para cada aluno a leitura de uma estrofe.

2. Chame a atenção da turma para a estrutura do poema: o texto é dividido em estrofes de quatro versos, com rimas alternadas (esquema ABAB), ou seja: nas quadras, as rimas se dão entre o primeiro e o terceiro versos (A) e entre o segundo e o quarto (B).

3. Trata-se de uma narrativa poética escrita com uma métrica constante: todos os versos estão escritos em redondilha maior, com sete sílabas poéticas cada. Esse pode ser um bom momento para ensinar aos alunos a contar sílabas poéticas: explique para eles que a contagem é feita apenas até a sílaba tônica da última palavra de cada verso.

4. O que faz o Bicho-Medroso compreender a situação vivenciada por Papão, ainda que os dois sejam seres muito diferentes? Desafie as crianças a descobrir.

5. Peça aos alunos para prestarem atenção nos sofisticados jogos de profundidade, luz e sombra presentes nas belas ilustrações de Rogério Coelho.

### **c) Depois da leitura**

1. Comente com os alunos que o bicho-papão é apenas uma das muitas personagens assustadoras criadas para estimular as crianças a dormir, assim como a Cuca, ou Coca, personagem tradicional do folclore brasileiro e português. Mostre a eles o quadro *A Cuca*, pintado por Tarsila Amaral em 1924, no qual a inventiva pintora modernista dá corpo a essa personagem lendária. Disponível em: <<http://www.rosettadosventos.com.br/a-cuca-de-tarsila-do-amaral/>> (acesso em: 31 jan. 2022).

2. Um dos monstros lendários aparentados ao Bicho-Papão é o Bicho Manjaléu, presente em alguns contos populares de tradição europeia, coletados por Silvio Romero no Brasil. Há um livro com um desses contos, recontados por Stela Barbieri e Fernando Vilela, publicado pela editora Scipione. É possível assistir com os alunos a um vídeo no qual a autora Stella Barbieri conta essa história repleta de eventos mágico. No Youtube, a gravação está dividida em três partes. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1QskQUmMVM4>> (acesso em: 31 jan. 2022).

3. Uma outra face do Bicho-Papão que figurava em canções de ninar brasileiras é o Tutu Marambá. Personagem que costumava ficar à espreita atrás das portas dos quartos, pronto a atacar as crianças que não dormiam. Embora, como o Papão, essa figura tenha recebido influência das canções de ninar europeias, o nome *Tutu* deriva de *quitutu*, expressão do idioma *quimbundo*, falado em Angola, e que significa “ogro”. Escute com os alunos a essa versão da cantiga de ninar *Tutu Marambá*, gravada por Sergio Santos e Barbara Augusto. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Q-rEGwAIDOA>>. Para saber mais sobre a personagem, é interessante ler esse texto disponível no portal Brasil Escola: <<https://brasilecola.uol.com.br/folclore/tutu.htm>> (acessos em: 31 jan. 2022).

4. A narrativa do livro dá uma virada quando o Bicho-Medroso se dá conta que tem muito em comum com Papão, e ganha coragem para chamar a atenção dos outros para o sentimento de exclusão vivenciado por eles, e se dispõe até mesmo a enfrentar seu medo do escuro. Para pensar sobre medo e coragem, escute com os alunos a versão animada e musicada do livro *E foi assim que a luz e a escuridão ficaram amigas*, de Emicida, publicada pela Companhia das Letras. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=QmWdk1G9\\_Gc](https://www.youtube.com/watch?v=QmWdk1G9_Gc)> (acesso em: 31 jan. 2022).

5. Para conversar um pouco mais sobre *bullying* e intimidação na infância, leia com os alunos a reportagem escrita por crianças para o suplemento Folhinha, do jornal *Folha de S. Paulo* (disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/folhinha/dicas/di13101207.htm>>), e assista com eles uma animação que evoca a dinâmica papel, pedra e tesoura para falar sobre o mesmo assunto (disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=\\_qSwCuQnjqo](https://www.youtube.com/watch?v=_qSwCuQnjqo)>). Em seguida, proponha uma conversa com a turma sobre o tema. É possível que muitos alunos tenham passado por experiências semelhantes. Encoraje-os a compartilhar suas vivências com os colegas.

6. Assista com os alunos ao filme *Onde vivem os monstros*, de Spike Jonze, em que um garoto vai parar na terra dos monstros depois de uma briga difícil com sua mãe.



## LEIA MAIS...

### DA MESMA AUTORA

- *Nas asas do haicai*. São Paulo: Ática.
- *Coisa boa*. São Paulo: Moderna.
- *Biruta*. São Paulo: Moderna.
- *Segredos de seis corações*. São Paulo: Scipione.
- *O segredo da xícara cor de nuvem*. São Paulo: Moderna.

### DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas*, de Emicida. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Laís, a fofinha*, de Walcyr Carrasco. São Paulo: Moderna.
- *A terra dos meninos pelados*, de Graciliano Ramos. Rio de Janeiro: Record.
- *Exercícios de ser criança*, de Manoel de Barros. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Berimbau e outros poemas*, de Manuel Bandeira. São Paulo: Global.



### LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!